



Resultado Consolidado 2T13

Aquisições, dividendos e TBE

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2013– A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – TAESA (BM&FBovespa: TAE11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do 2T13. As informações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB. A apresentação destas informações está de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

José Aloíse Ragone Filho	CEO
Cristiano Correa de Barros	CFO e DRI
Paulo Ferreira	Gerente de RI
Rafaela Gunzburger	Analista de RI
Contato RI	investor.relations@taesa.com.br

Teleconferência em Português

14 de agosto de 2013

Quarta-feira

BRASILIA
14:00 PM

Tel: + 55 11 2188-0155

Senha: TAESA

NY
13:00 PM

Replay: + 55 11 2188-0155

Senha: TAESA

Resultado Consolidado

R\$ MM	IFRS				Sem IFRS			
	2T13	2T12	Var.	Var. %	2T13	2T12	Var.	Var. %
EBITDA	195,0	145,8	49,2	33,8%	289,1	201,5	87,6	43,5%
Margem EBITDA	74,0%	82,6%	-8,5 bps		86,7%	87,5%	-0,8 bps	
Lucro Líquido	102,4	73,9	28,5	38,5%	143,6	89,8	53,8	60,0%
Dívida Líquida BP	3.876	2.719	1.157	42,6%	3.876	2.719	1.157	42,6%
TAAE11 (09 Ago)	23,05	21,21	1,84	8,7%	23,05	21,21	1,84	8,7%
Valor de Mercado	7.941	7.306	634	8,7%	7.941	7.306	634	8,7%

R\$ MM	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	1S13	1S12	Var.	Var. %	1S13	1S12	Var.	Var. %
EBITDA	388,7	295,9	92,8	31,4%	580,9	406,6	174,3	42,9%
Margem EBITDA	73,8%	83,4%	-9,6 bps		87,6%	88,1%	-0,5 bps	
Lucro Líquido	273,5	169,8	103,8	61,1%	345,3	202,0	143,4	71,0%
Dívida Líquida BP	3.876	2.719	1.157	42,6%	3.876	2.719	1.157	42,6%
TAAE11 (14 Mai)	23,05	21,21	1,84	8,7%	23,05	21,21	1,84	8,7%
Valor de Mercado	7.941	7.306	634	8,7%	7.941	7.306	634	8,7%

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A., **TAESA**, apresenta nesse Release os resultados financeiros e operacionais, acompanhados pelos principais destaques do segundo trimestre de 2013.

O resultado do 2T12 foi reapresentado para permitir comparação com o resultado de 2T13, devido às alterações nas regras contábeis (vide página 11).

Em cumprimento às novas regras contábeis em vigor no Brasil, a partir de dezembro de 2010, os efeitos da aplicação do IFRS estão refletidos nas demonstrações financeiras. Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato Regulatório. **Os resultados Regulatórios não são auditados.**

As Informações Regulatórias abaixo apresentadas foram preparadas com base na estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, emitido pela ANEEL, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão são registrados como ativo imobilizado e os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 (R1) (IFRS 12) são eliminados, incluindo os impactos fiscais (IR e CSLL diferidos e PIS e COFINS diferidos) reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação desta interpretação.

A declaração de dividendos da TAESA é feita com base no resultado societário auditado.

Resultado Consolidado 2T13

Aquisições, dividendos e TBE

Eficiência operacional, refinanciamento, otimização da estrutura societária, dividendos e crescimento. A Companhia continua firme, mantendo o curso, seguindo os passos estabelecidos no seu modelo de negócios para continuar sua busca disciplinada por novos ativos.

Como mencionado no release anterior, em 10 de Maio, a TAESA emitiu R\$400 MM em Notas Promissórias para pré-pagar as dívidas da subsidiária integral ATEII com o BNDES e o BID e, em 30 de junho, incorporou esta subsidiária. Dessa forma a Companhia reduziu a exposição cambial, melhorou o custo médio da dívida e concentrou mais R\$ 179 MM de RAP na empresa listada, aproximando a geração de caixa dos nossos credores e acionistas.

Em 31 de maio, a Companhia fez a liquidação financeira do deal da TBE por R\$ 1.691MM, utilizando os recursos levantados na oferta de ações realizada em 2012. Assim, os resultados do 2T13 trazem 1 mês de equivalência patrimonial deste grupo de empresas.

Em 10 de junho, a TAESA pagou R\$ 359MM em dividendos referentes a parcela remanescente do resultado de 2012.

Conforme divulgado em fato relevante no dia 8 de agosto, a Companhia adquiriu através da EATE 10% das transmissoras Transudeste, Transleste e Transirapé por R\$ 34,1 MM. Essa transação confirma a intenção da Companhia de buscar ativos de boa qualidade com disciplina financeira. A liquidação financeira da transação ocorrerá após aprovação da ANEEL, CADE e credores.

No 2T13, o Lucro Líquido IFRS totalizou R\$ 102,4 MM, 38,5% acima do lucro do 2T12 ao passo que o EBITDA Regulatório (não-IFRS) alcançou R\$289,1 MM, R\$ 87,6 MM acima do mesmo período no ano passado, com uma margem EBITDA de 86,7%.

Nas páginas que se seguem, a TAESA apresenta os resultados 2T13.

Resultados Consolidados 2T13

- Visão Geral Páginas 5 à 8
- Resultados 2T13 Páginas 9 à 28
- Demonstrações Financeiras Páginas 29 à 37



Visão Geral

■ TAESA é uma Transmissora Pura

A TAESA, empresa privada, listada em bolsa, controlada em conjunto por CEMIG e FIP COLISEU, exclusivamente dedicada à transmissão de energia, é uma das maiores empresas brasileiras neste segmento.

Geração



Transmissão



Distribuição



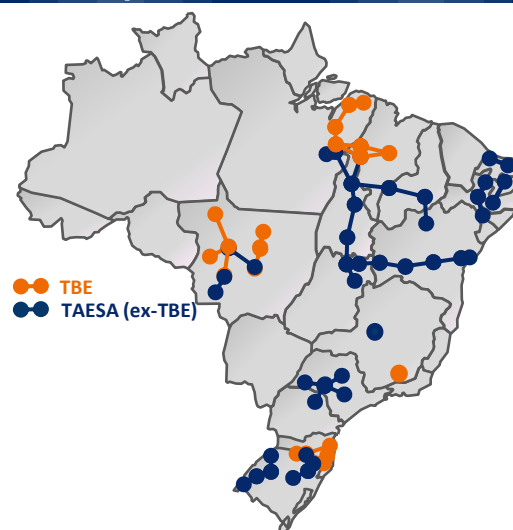
As empresas de transmissão de energia no Brasil recebem receitas (RAP) com base na disponibilidade da linha, portanto, não dependem do volume de energia transmitido.

Existem 3 categorias de concessão de transmissão de energia no Brasil. A categoria I é composta pelas concessões outorgadas antes de 1999 que foram renovadas em 2012 por mais 30 anos. As concessões da categoria II são aquelas leiloadas entre 1999 e novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação que serão reduzidas pela metade no 16º ano de operação, não sujeitas à revisão tarifária. As concessões da categoria III são aquelas outorgadas depois de novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação, porém sujeitas à revisão tarifária.

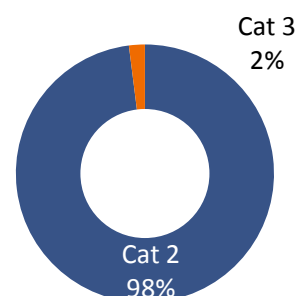
Atualmente, a TAESA detém 24 concessões ou participações, sendo 17 da categoria II e 7 da categoria III totalizando 9.408 km de linha com tensões entre 230 e 500 kV. Em 09 de abril de 2013, a transferência dos ativos da TBE foi aprovada pela ANEEL e a liquidação financeira, de R\$ 1,7 bilhão, ocorreu no dia 31 de maio.

Em 08 de agosto, a EATE, empresa coligada da TAESA, assinou contrato de compra e venda de 3 participações nas transmissoras Transudeste, Transirapé e Transleste, adicionando 343 km à base atual de ativos. A transação será liquidada após aprovação da ANEEL, credores e CADE.

Mapa com Ativos da TBE



RAP por Categoria



■ Ambiente Regulatório

Lei nº 12.783, de 2013 (Conversão da Medida Provisória nº 579, de 2012) - aplicabilidade aos contratos de concessão do Grupo TAESA.

Exarada pela Presidência da República em 11 de setembro de 2012, a Medida Provisória - MP 579/2012 ("Medida Provisória" ou "MP"), convertida na Lei nº 12.783 ("Lei") de 11 de janeiro de 2013, estabelece as medidas para prorrogação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais e sobre a modicidade tarifária.

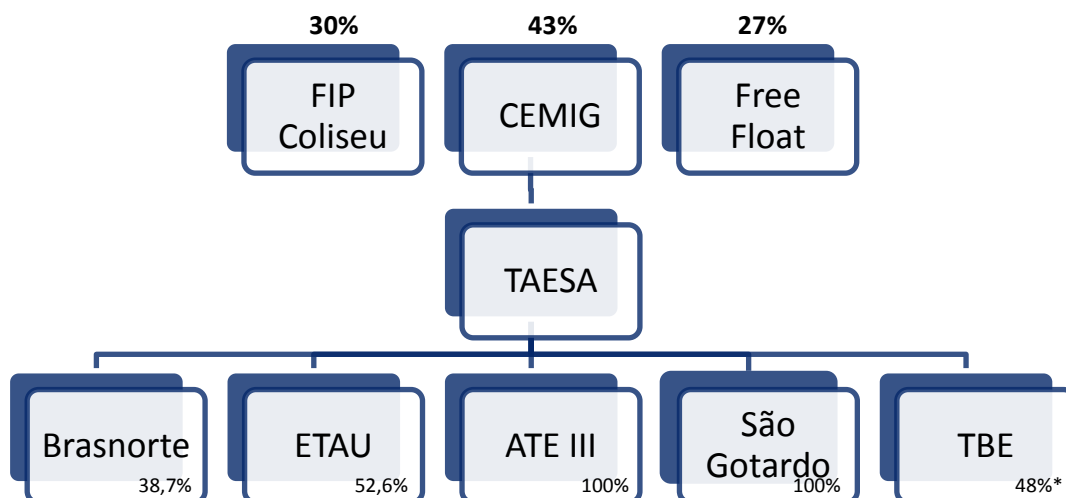
A Lei 12.783/2013 alcança somente as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica outorgadas antes da publicação da Lei nº 8.987/1995, que vencem entre 2015 e 2017. Estas concessões não foram licitadas, tendo em vista que, à época, eram outorgadas mediante a verificação de existência de requerente idôneo ou mediante concorrências públicas para a exploração de serviços de energia elétrica realizadas pelo Governo Federal. A Lei também estabelece a extinção e redução de determinados encargos setoriais.

Neste contexto, os termos e requerimentos estabelecidos pela Lei 12.783/2013, não são aplicáveis para os contratos de concessão do Grupo Taesa, pelo fato dos mesmos serem posteriores à publicação da Lei 8.987/1995, onde ocorreu inclusive processo de licitação. Este entendimento é definido pelos próprios termos da lei e corroborado por parecer de assessor jurídico externo o qual efetuou análise jurídica da mesma.

■ Estrutura Societária

Atualmente a TAESA detém 24 concessões de transmissão ou participação, sendo 10 concessões que compõem a empresa holding (TSN, NVT, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE e ATE II). A TBE é um conjunto de 10 participações: EATE (50%), ETEP (50%), ENTE (50%), ECTE (19%), ERTE (50%), STC (40%), EBTE (74%), ESDE (50%), ETSE (19%) e Lumitrans (40%).

Com o objetivo de otimizar a estrutura societária e administrativa atual, consolidar a geração de caixa da Companhia no nível da empresa listada e reduzir custos, no dia 28 de fevereiro de 2013 a TAESA protocolou o pedido de incorporação das subsidiárias ATE II e ATE III. A incorporação da ATE II foi aprovada pela ANEEL no dia 27 de junho 2013 e pelos acionistas na AGE do dia 28 de junho de 2013. A estrutura abaixo mostra o capital total da companhia após o Re- IPO realizado em Julho de 2012 e a incorporação das subsidiárias realizada em janeiro e junho de 2013.



* Participação consolidada

A estrutura societária completa da TBE pode ser encontrada na página 28.

■ Composição Acionária

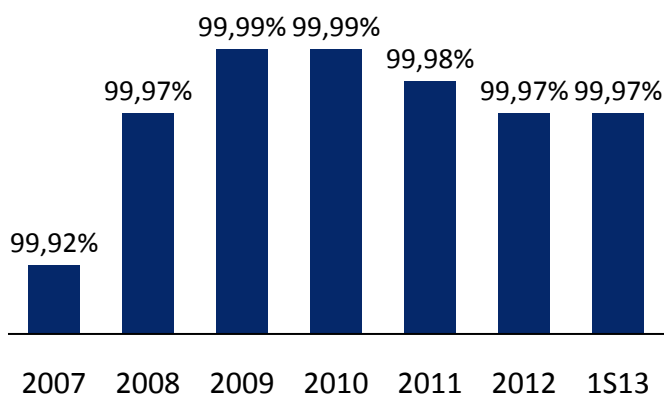
Acionista	Qtde. Ações Ordinárias	Qtde. Ações Preferenciais	Qtde. Total de Ações	Total de Ações (%)
FIP Coliseu	305.034.360	-	305.034.360	29,5%
CEMIG	293.072.229	155.050.644	448.122.873	43,4%
Mercado	93.444.084	186.888.144	280.332.228	27,1%
Outros	2.460	4.800	7.260	0,0%
Total	691.553.133	341.943.588	1.033.496.721	100%



Resultados 2T13

Desempenho Operacional

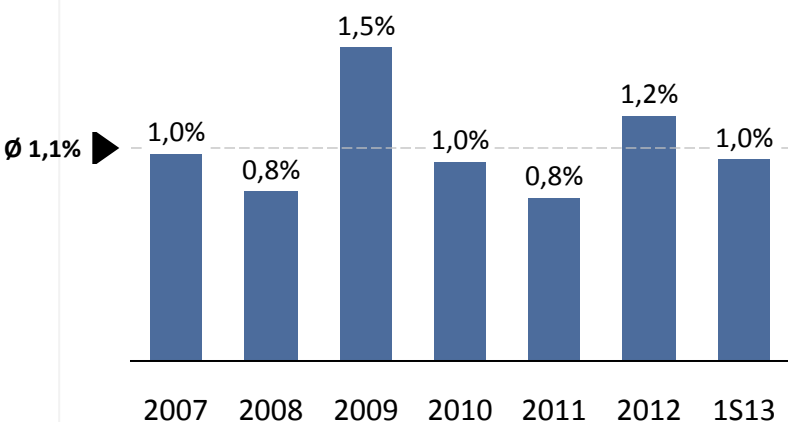
A TAESA apresentou um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, tendo mantido regularmente a disponibilidade da linha acima de 99,9%. A TAESA apresentou no último trimestre uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,97%, conforme gráfico abaixo.



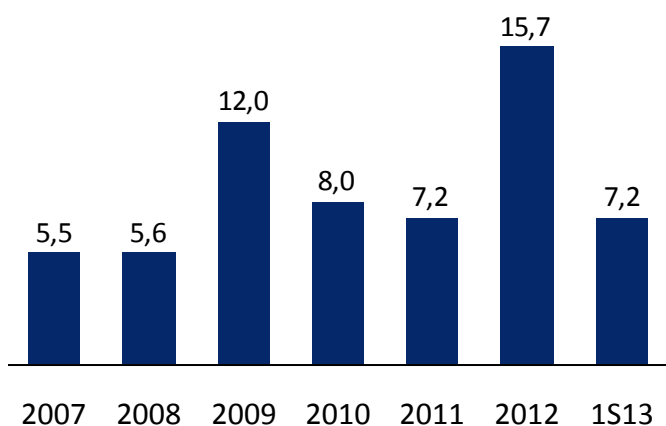
A Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contida em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km

$$\sum \frac{(\text{Extensão da Linha} \times \text{horas disponíveis})/100}{(\text{Extensão da Linha} \times 8.670 \text{ horas})/100} \times 100$$

A disponibilidade da linha, conforme apresentado no gráfico acima, é um indicador operacional relevante, mas é uma medida de tempo. O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV).



Devido ao comportamento aleatório da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia é analisar o valor anual da PV dividido pela RAP anual, como mostra o gráfico à esquerda. No 1S13, PV/RAP atingiu 1,0%.



O gráfico a esquerda mostra a evolução da PV em R\$/MM. No 1S13, a PV total foi de: R\$ 3,7 MM na NVT, R\$ 1,1 MM na TSN, R\$ 1,1 MM na ATE II, R\$ 704 mil na NTE e R\$ 540 mil nas outras concessões.

■ Regra Contábil e Consolidação

Resultado consolida apenas as subsidiárias integrais

A adoção das novas regras contábeis a partir de 1º de janeiro de 2013 resultaram em alterações relevantes na forma de contabilização dos investimentos mantidos pelo Grupo Taesa nas controladas em conjunto Brasnorte e ETAU, que até 31 de dezembro de 2012, eram contabilizados utilizando o método de consolidação proporcional, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 19(R2), equivalente à IAS 31.

De acordo com a IFRS 11, os empreendimentos controlados em conjunto são classificados entre joint ventures e joint operations e contabilizados nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial e consolidação proporcional, respectivamente. As controladas em conjunto Brasnorte e ETAU são classificadas de acordo com a IFRS 11 como joint ventures e, portanto, foram registradas pelo método de equivalência patrimonial nas informações trimestrais de 30 de junho de 2013.

Cabe ressaltar que, em 30 de junho de 2013, o Grupo Taesa não possuía outras participações em empresas controladas em conjunto além das anteriormente mencionadas.

Conforme requerido pelo CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis, equivalentes ao IAS 8 “Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors” e IAS 1 “Presentation of Financial Statements”, respectivamente, essas alterações também foram aplicadas de forma retrospectiva nas informações comparativas apresentadas nestas informações trimestrais. Consequentemente, o balanço patrimonial consolidado e as demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012 estão sendo reapresentados para fins de comparação.

Sendo assim, a demonstração de resultado consolidada em 30 de junho de 2013 é composta por Taesa, ATE II, ATE III, São Gotardo. As controladas em conjunto Brasnorte e ETAU foram registradas pelo método de equivalência patrimonial. Em 30 de junho de 2012, a demonstração de resultado consolidada é composta por Taesa e NTE, e as controladas em conjunto ETAU, Brasnorte e UNISA foram registradas pelo método de equivalência patrimonial.

Na mesma data de aquisição das empresas do Grupo TBE (EATE, EBTE, ECTE, ENTE, ERTE, ETEP, Lumitrans, STC, ESDE e ETSE) entraram em vigor as versões aditadas dos Acordos de Acionistas para essas empresas, por meio dos quais a Companhia detém influência significativa nas empresas do Grupo TBE, e, como tal, estas participações serão avaliadas pelo método de equivalência patrimonial.

Uma coligada é uma entidade sobre a qual a Companhia possui influência significativa e que não se configura como uma controlada nem uma participação em um empreendimento sob controle comum (“joint venture”). Influência significativa é o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da investida, sem exercer controle individual ou conjunto sobre essas políticas. Os resultados, ativos e passivos das coligadas são incorporados às demonstrações financeiras com base no método de equivalência patrimonial.

■ Ciclo da RAP

No dia 27 de Junho de 2013, a ANEEL publicou a resolução 1559 com a Receita Anual Permitida das concessões de Transmissão para o ciclo 2013-2014. As concessões ajustadas pelo IGPM sofreram um reajuste de 6,2% e as concessões ajustadas pelo IPCA sofreram um reajuste de 6,5%.

RAP (R\$ MM)	Ciclo 2012/2013	Ciclo 2013/2014
<i>Ajuste IGP-M</i>	4,3%	6,2%
Novatrans	386,3	410,3
TSN ²	361,4	385,7
Munirah	27,1	28,8
GTESA	6,6	7,0
PATESA	15,9	16,9
ETAU ¹	16,9	18,0
ETEO	130,7	138,8
NTE	113,8	120,8
STE ²	60,7	64,5
ATE I	110,7	117,6
ATE II ²	168,6	179,0
EATE ¹	160,0	169,8
ETEP ¹	36,4	38,7
ENTE ¹	83,7	88,9
ECTE ¹	13,4	14,3
ERTE ¹	14,8	19,9
Lumitrans ¹	7,9	8,4
<i>Ajuste IPC-A</i>	5,0%	6,5%
Brasnorte ¹²	8,5	7,7
ATE III ²	77,9	88,9
São Gotardo	3,7	4,0
STC ¹	12,0	12,8
EBTE ¹	24,8	27,3
ESDE ¹	5,2	2,7
ETSE ¹	2,8	3,0
Total	1.850	1.974

Atualmente, 74% da RAP está consolidada no nível da holding, considerando o stake nas concessões da TBE.

Nas concessões TSN, ERTE, ATE III e EBTE o reajuste foi maior que a inflação devido a entrada em operação de reforços nas linhas.

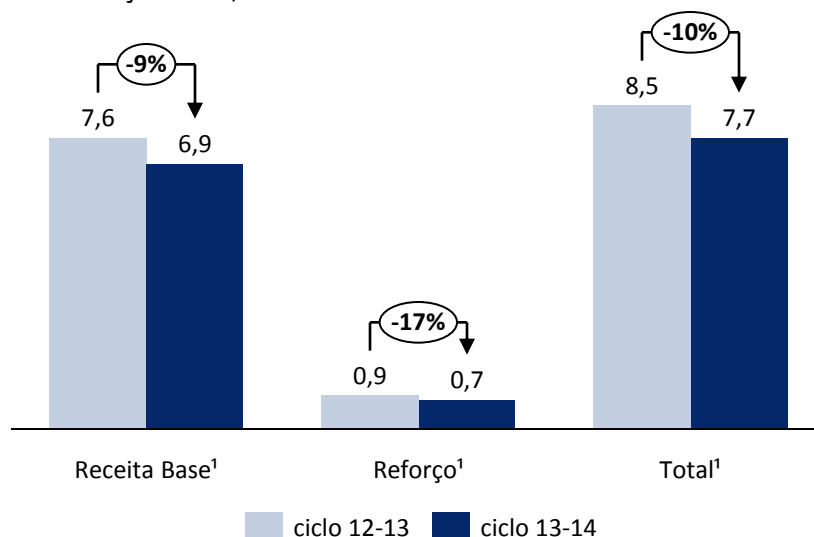
A RAP das concessões Brasnorte, ATE III, EBTE, STC, ESDE e ETSE precisam ser adicionadas de PIS/COFINS.

¹ Valor de RAP proporcional a participação da TAESA em 30 de junho de 2013

² Incluindo os projetos de reforços

Revisão Tarifária

A Receita da Brasnorte passou pela 1ª revisão tarifária. No processo de revisão da RAP base apenas o valor do WACC foi considerado, não afetando o valor da remuneração de O&M. O resultado final da revisão tarifária foi uma redução de 9,9% na receita contratual.



¹ Valor de RAP proporcional a participação da TAESA em 30 de junho de 2013

Segue abaixo, resumidamente, os fatores levados em consideração pela ANEEL para cálculo da Revisão tarifária das concessões.

RAP BASE: a revisão tarifária consiste no recálculo do custo do Capital de Terceiros, isto é, as alterações da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Caso a concessionária tenha recebido outras receitas além do contrato de concessão, esses valores também serão considerados. O Procedimento de Regulação Tarifária determina que a TJLP e o IPCA deverão ser atualizados considerando-se a média dos últimos 60 meses, contados até o segundo mês anterior à data revisão.

REFORÇOS: a revisão tarifária dos reforços utiliza os preços do Banco de dados da ANEEL, levando em consideração a data-base da época de realização da Revisão. Os valores obtidos no Banco de dados são comparados com o investimento total apresentado pela concessão, ambos atualizados para mesma data base. A ANEEL determina então o valor do ativo assim como revê o custo de O&M para recalcular a receita.

Receita Líquida IFRS

Receita Líquida no 2T13 atingiu R\$ 263,4 MM, 49,2% acima do 2T12.

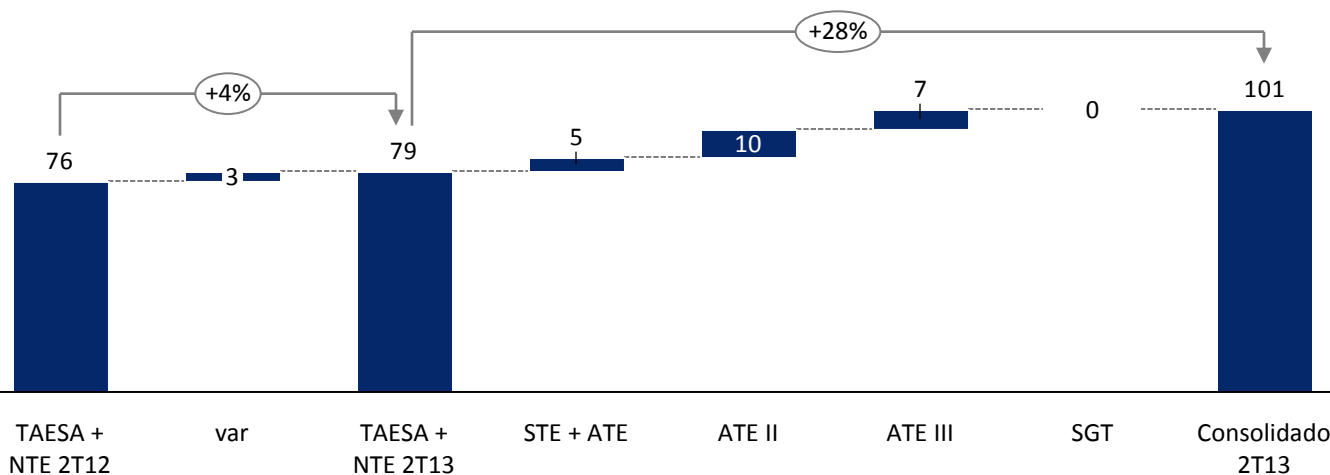
Como a TAESA não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, a variação do 2T13 é explicada principalmente pela não consolidação proporcional da UNISA no 2T12.

R\$ MM	IFRS			
	2T13	2T12	Var.	Var. %
Receita Líquida				
Operação e Manutenção	101,4	73,0	28,4	38,9%
Remuneração do ativo financeiro	171,4	118,8	52,6	44,3%
Construção e indenização	22,2	1,7	20,6	1239,1%
Total Receita IFRS	295,0	193,4	101,5	52,5%
RAP Concessionárias	-	-	-	
PV	(2,5)	(2,7)	0,3	-10,2%
Receita do Serviço	(2,5)	(2,7)	0,3	-10,2%
Outras Receitas	(3,7)	1,7	(5,4)	-322,0%
Total de Outras Receitas	(3,7)	1,7	(5,4)	-322,0%
Total Receita Bruta	288,8	192,4	96,4	50,1%
Deduções	(25,4)	(15,8)	(9,6)	60,7%
Total Receita Líquida	263,4	176,5	86,8	49,2%

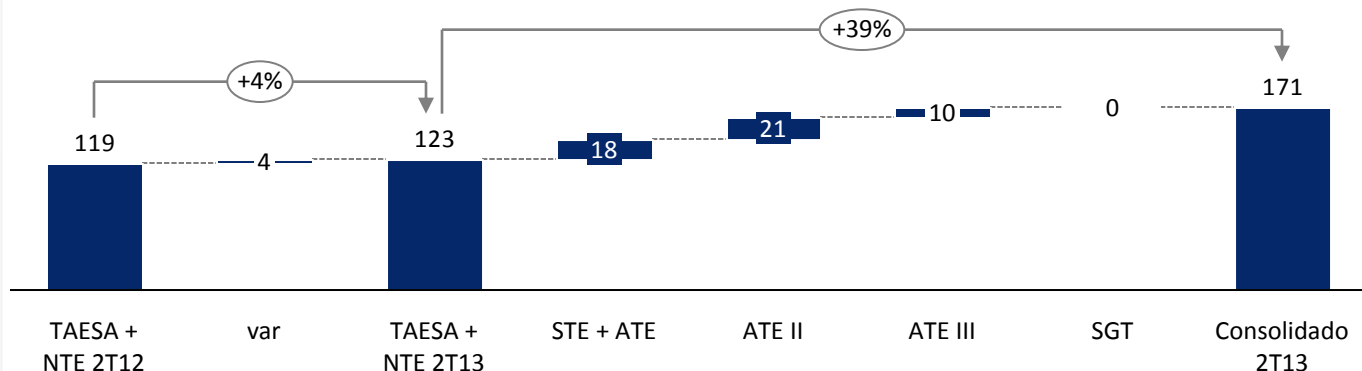
Somando todas as empresas controladas em conjunto e coligadas, inclusive a TBE proporcionalmente, a receita líquida totalizaria no 2T13 R\$ 273,9 MM, 26,3% acima do mesmo período do ano passado, que totalizaria R\$ 216,9 MM. Dessa forma, a variação da receita se deve principalmente: (i) à aquisição da participação remanescente de 50% nas concessões STE, ATE, ATE II e ATE III, (ii) à provisão de R\$ 9,6 MM na Brasnorte, refletindo o reajuste negativo da revisão tarifária, (iii) à consolidação de apenas 1 mês de resultado da TBE.

O&M (R\$ MM)

O crescimento da TAESA + NTE no 2T13 em relação ao 2T12 se deve ao reajuste anual pela inflação. Como no 2T12 a receita líquida consolidada não traz o resultado da UNISA, a diferença entre TAESA+NTE e o consolidado é a receita total de STE, ATE, ATEII e ATEIII.

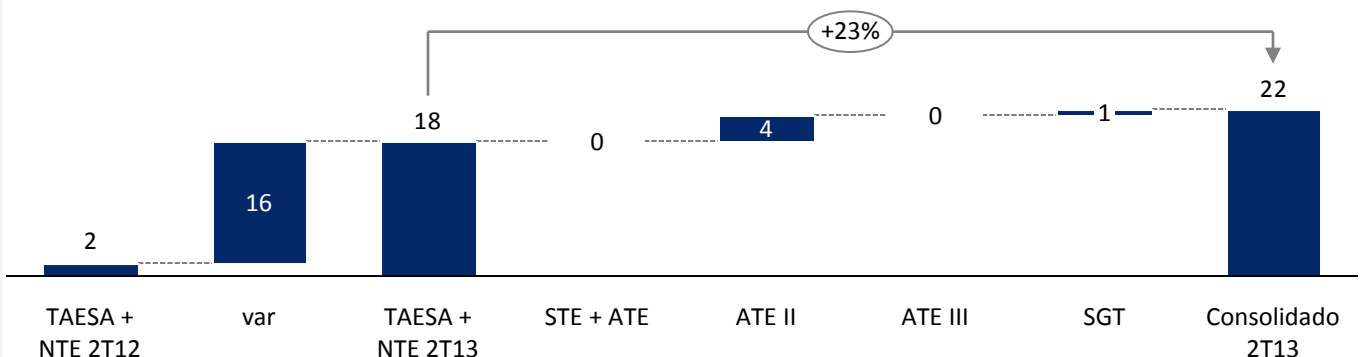


Remuneração do Ativo Financeiro (R\$ MM)



A Remuneração do ativo financeiro da TAESA + NTE aumentou R\$3,9 MM em relação ao 2T12 e a aquisição e consolidação das concessões STE, ATE I, ATE II e ATE III acrescentou o montante de R\$ 48,4 MM ao resultado consolidado.

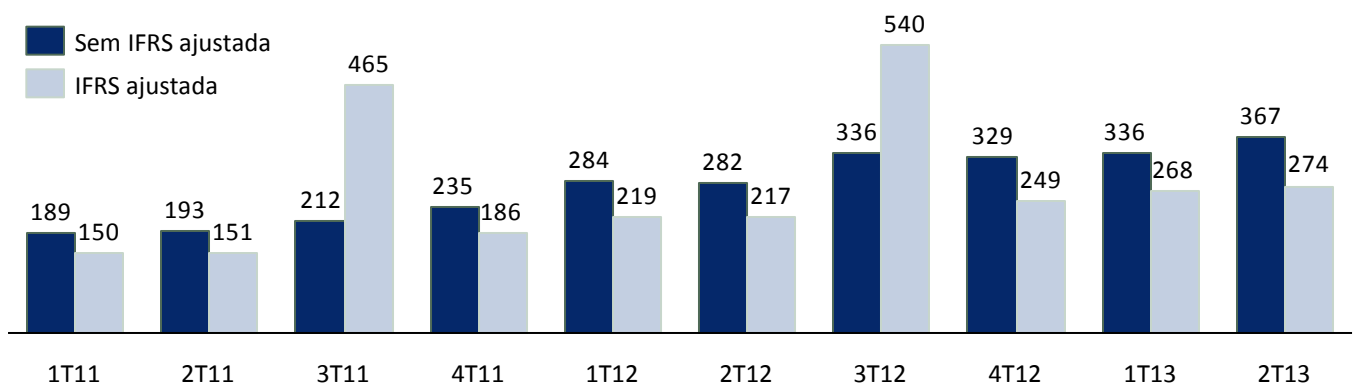
Construção e Indenização (R\$ MM)



A Receita de construção e indenização da TAESA + NTE aumentou R\$ 16,3 MM na comparação com o 2T12. A construção dos reforços na TSN totalizou R\$ 18,0 MM, o reforço da ATE II totalizou R\$ 3,3 MM enquanto a construção de São Gotardo contribuiu com R\$ 690 mil.

Receita Líquida IFRS ajustada x Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) ajustada

A receita líquida apresentada abaixo está ajustada para incluir as receitas das empresas contabilizadas na linha de equivalência patrimonial.



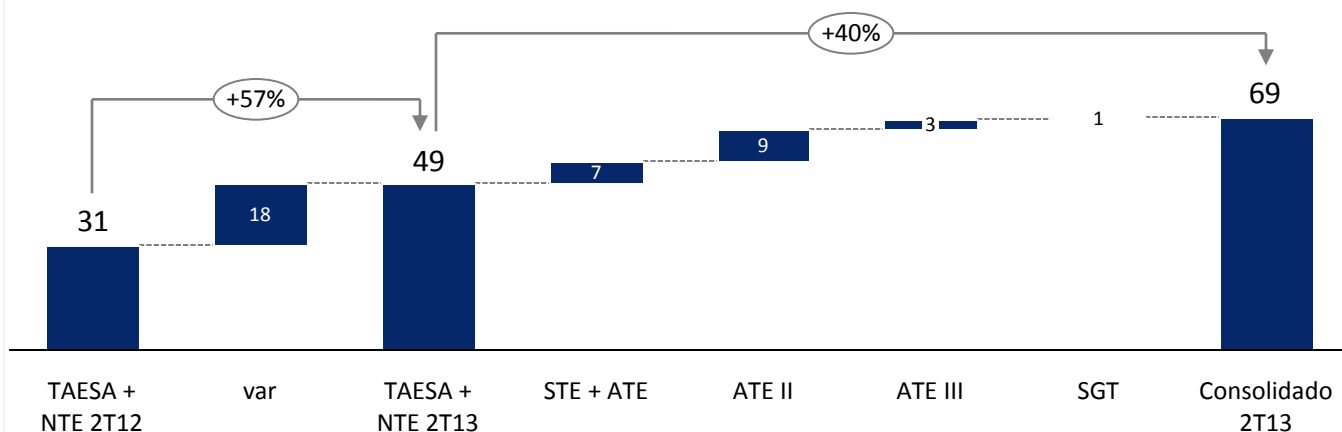
Custos, Despesas, Depreciação e Amortização

Custos e Dep/Amort atingiram R\$ 68,8 MM no 2T13, 121,0% acima do 2T12.

Como a TAESA não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, a variação do 2T13 foi impactada principalmente pela não consolidação proporcional da UNISA no 2T12. Somando todas as subsidiárias, inclusive as empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, os custos, despesas, depreciação e amortização no 2T13 totalizaram R\$ 75,0 MM, 87,7 % acima do mesmo período do ano passado. A diferença entre os custos IFRS e Regulatório é a contabilização do CAPEX como despesa de Material no resultado em IFRS.

R\$ MM	IFRS			
	2T13	2T12	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais				
Pessoal	(18,0)	(12,8)	(5,1)	40,0%
Material	(24,5)	(2,2)	(22,3)	1009,2%
Serviços de Terceiros	(22,5)	(14,0)	(8,5)	61,0%
Outros	(3,4)	(1,8)	(1,6)	90,6%
Total	(68,4)	(30,8)	(37,6)	122,1%
Dep/Amort	(0,4)	(0,3)	(0,1)	24,4%
Total	(68,8)	(31,1)	(37,7)	121,0%

Custos e Despesas (R\$MM)



R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	2T13	2T12	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais				
Pessoal	(18,0)	(12,8)	(5,1)	40,0%
Material	(0,4)	(0,2)	(0,1)	45,5%
Serviços de Terceiros	(22,5)	(14,0)	(8,5)	61,0%
Outros	(3,4)	(1,7)	(1,7)	97,8%
Total	(44,2)	(28,8)	(15,4)	53,7%
Dep/Amort	(50,7)	(31,5)	(19,2)	61,0%
Total	(94,9)	(60,3)	(34,6)	57,5%

EBITDA / Margem EBITDA IFRS

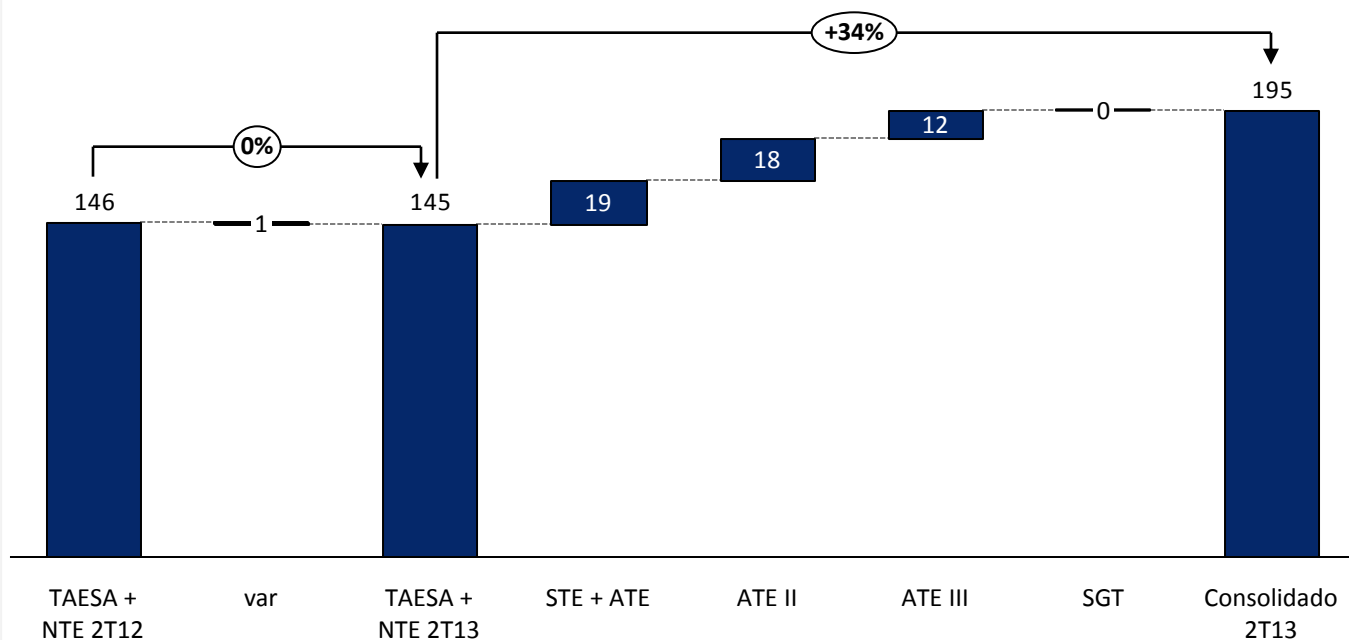
No 2T13, o EBITDA IFRS totalizou R\$195,0 MM com margem EBITDA de 74,0%.

Como a TAESA não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o resultado das concessões ETAU, Brasnorte e TBE não está refletido no EBITDA consolidado. No 2T12 apenas TAESA e NTE foram contabilizadas no EBITDA consolidado. Somando o EBITDA de todas as subsidiárias, inclusive as não controladas, e coligadas, proporcionalmente, o resultado do 2T13 seria R\$ 199,4 MM, 12,7 % acima do mesmo período do ano passado. A Brasnorte apresentou impacto negativo de R\$ 7,4 MM no 2T13 devido a revisão tarifária.

O EBITDA IFRS não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia, uma vez que o padrão IFRS gerou um descolamento entre DRE e Fluxo de Caixa.

R\$ MM	IFRS			
	2T13	2T12	Var.	Var. %
EBITDA				
Receita Líquida	263,4	176,5	86,8	49,2%
Custos e Despesas	(68,4)	(30,8)	(37,6)	122,1%
EBITDA	195,0	145,7	49,2	33,8%
Margem EBITDA	74,0%	82,6%		-8,5 bps

**EBITDA 2T13 IFRS
(R\$ MM)**



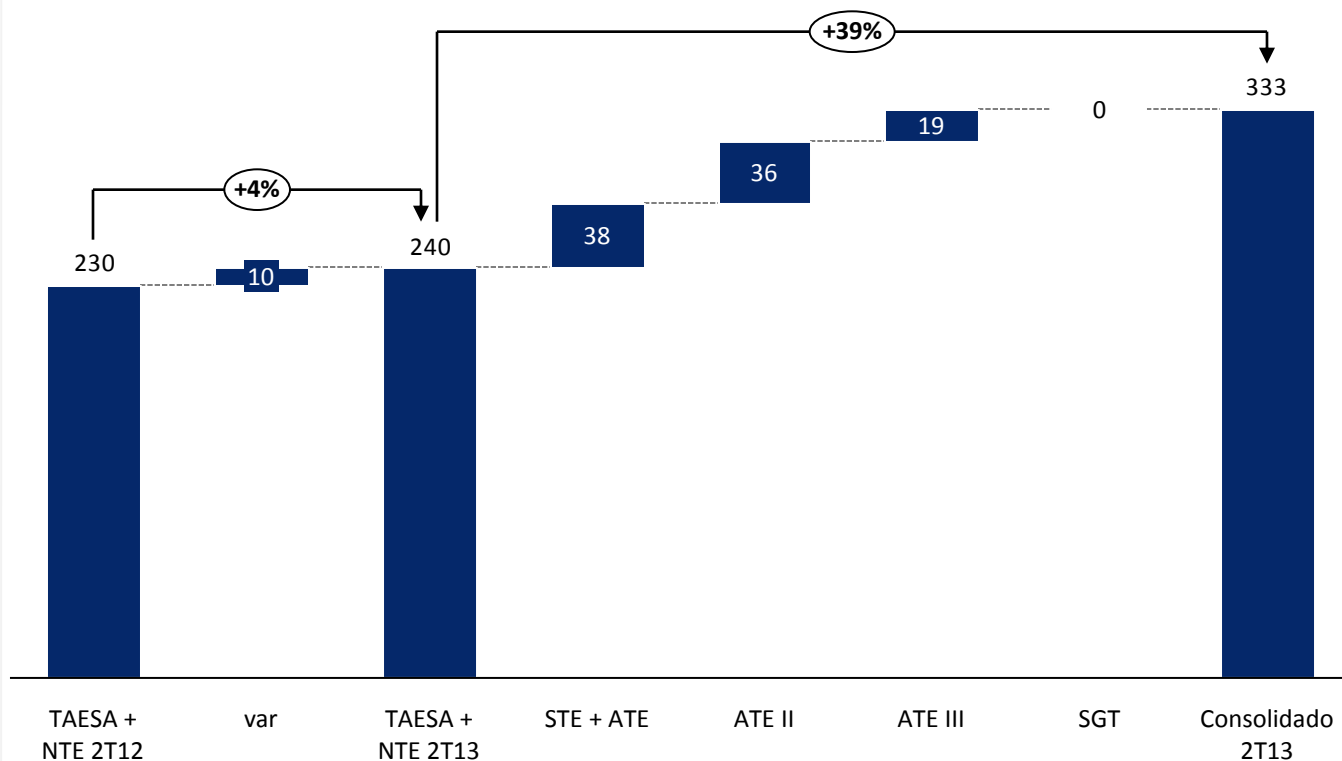
■ Receita Líquida Regulatória (sem IFRS)

Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) no 2T13 atingiu R\$ 333,3 MM, 44,8% acima do 2T12.

O Resultado Regulatório (sem IFRS) também está sendo reapresentado. Desta forma, os resultados abaixo representam: 2T12 com TAESA + NTE e 2T13 exclui as concessões ETAU, Brasnorte e TBE. Somando todas as subsidiárias, inclusive das empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, a receita líquida do 2T13 totalizaria R\$ 367,4 MM, 30,3% acima do mesmo período do ano passado.

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	2T13	2T12	Var.	Var. %
Receita Líquida				
RAP Concessionárias	368,9	249,7	119,2	47,7%
PV	(2,5)	(2,7)	0,3	-10,2%
Receita do Serviço	366,4	246,9	119,5	48,4%
Outras Receitas	(3,7)	1,7	(5,4)	-322,0%
Total Receita Bruta	362,7	248,6	114,1	45,9%
Deduções	(29,4)	(18,3)	(11,0)	60,2%
Total Receita Líquida	333,3	230,3	103,1	44,8%

Receita Líquida (R\$MM)



EBITDA / Margem EBITDA Regulatório (sem IFRS)

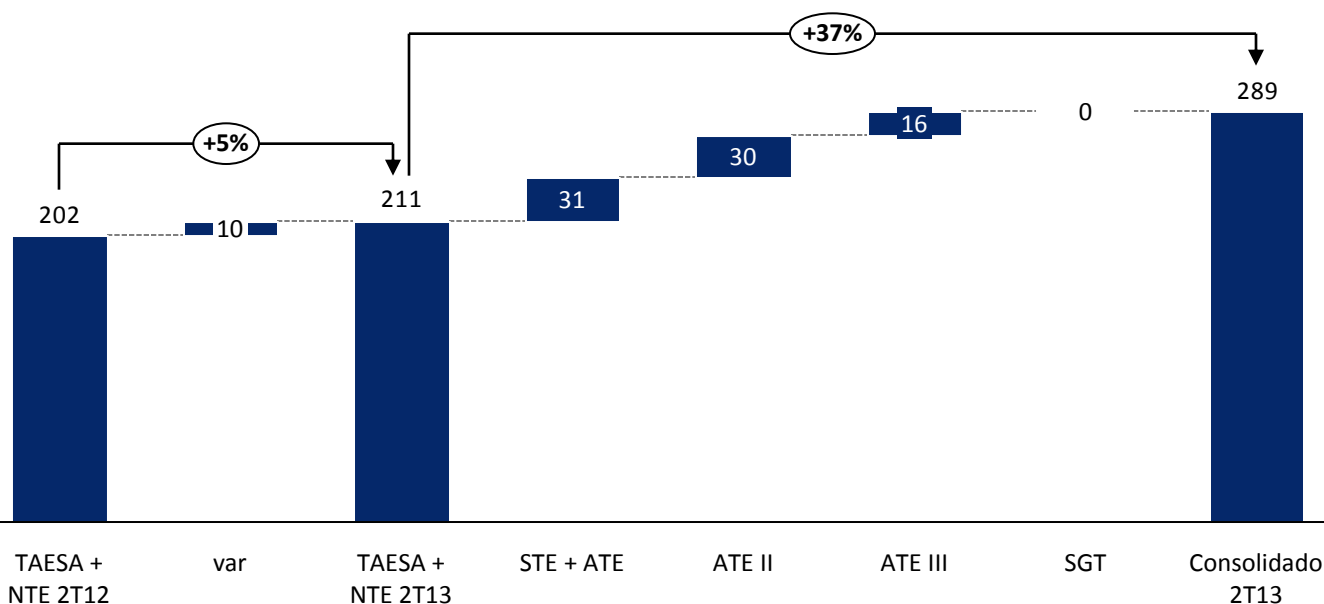
No 2T13, o EBITDA Regulatório (sem IFRS) totalizou R\$289,1 MM com margem EBITDA de 86,7%.

Como a TAESA não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o resultado das concessões ETAU, Brasnorte e TBE não está refletido no EBITDA consolidado. No 2T12 apenas TAESA e NTE são contabilizadas no EBITDA consolidado. Somando o EBITDA Regulatório (sem IFRS) de todas as subsidiárias, inclusive das empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, o resultado do 2T13 seria R\$ 319,5 MM, 30,4% acima do mesmo período do ano passado.

No mercado de transmissão de energia, o **EBITDA Regulatório (sem IFRS)** é um importante indicador de desempenho financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia.

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
EBITDA	2T13	2T12	Var.	Var. %
Receita Líquida	333,3	230,3	103,1	44,8%
Custos e Despesas	(44,2)	(28,8)	(15,4)	53,7%
EBITDA	289,1	201,5	87,6	43,5%
Margem EBITDA	86,7%	87,5%		-0,8 bps

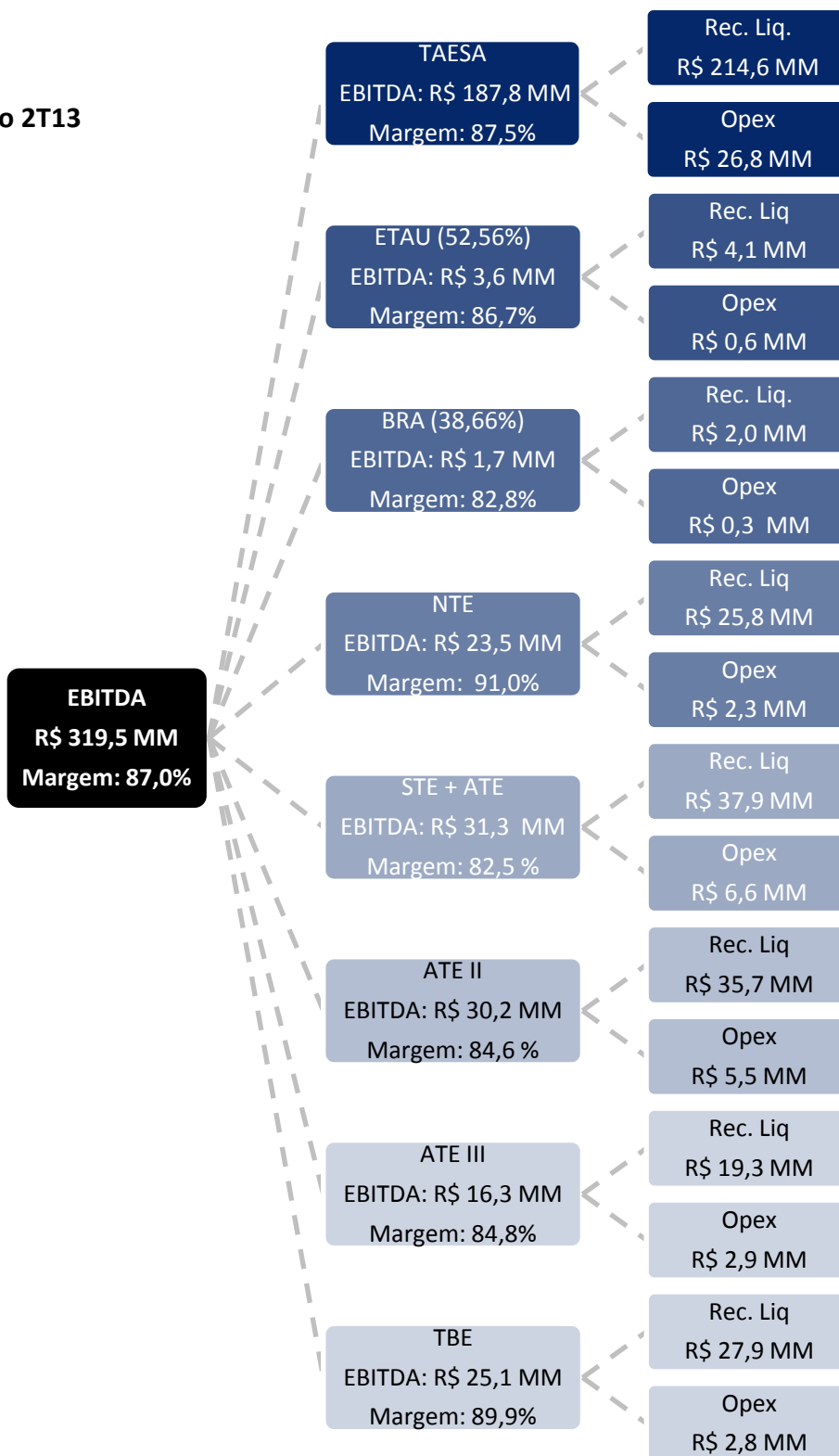
EBITDA Regulatório 2T13 (sem IFRS)
(R\$ MM)



Composição do EBITDA Regulatório (sem IFRS)

A tabela abaixo mostra como seria o EBITDA considerando todas as concessões do grupo TAESA , proporcionalmente. É importante ressaltar que o resultado consolidado **contábil** não inclui ETAU, BRASNORTE e TBE.

Resultados do 2T13



■ Resultado de Equivalência Patrimonial

No 2T13, o Resultado de Equivalência Patrimonial totalizou R\$ 3,2 MM, 36,1% abaixo do 2T12.

O resultado do 2T13 traz ETAU, Brasnorte e TBE na linha de equivalência patrimonial enquanto o resultado do 2T12 trouxe ETAU, Brasnorte e UNISA (TAESA detinha apenas 50% no 2T12) nesta linha.

R\$ MM	IFRS			
	2T13	2T12	Var	Var%
Equivalência Patrimonial				
ETAU	1,2	0,7	0,5	66,7%
Brasnorte	(5,2)	0,8	(5,9)	-760,0%
UNISA	-	3,5	(3,5)	-100,0%
TBE	7,2	-	7,2	
Total Equivalência Patrimonial	3,2	5,0	(1,8)	-36,1%

■ Resultado Financeiro Líquido

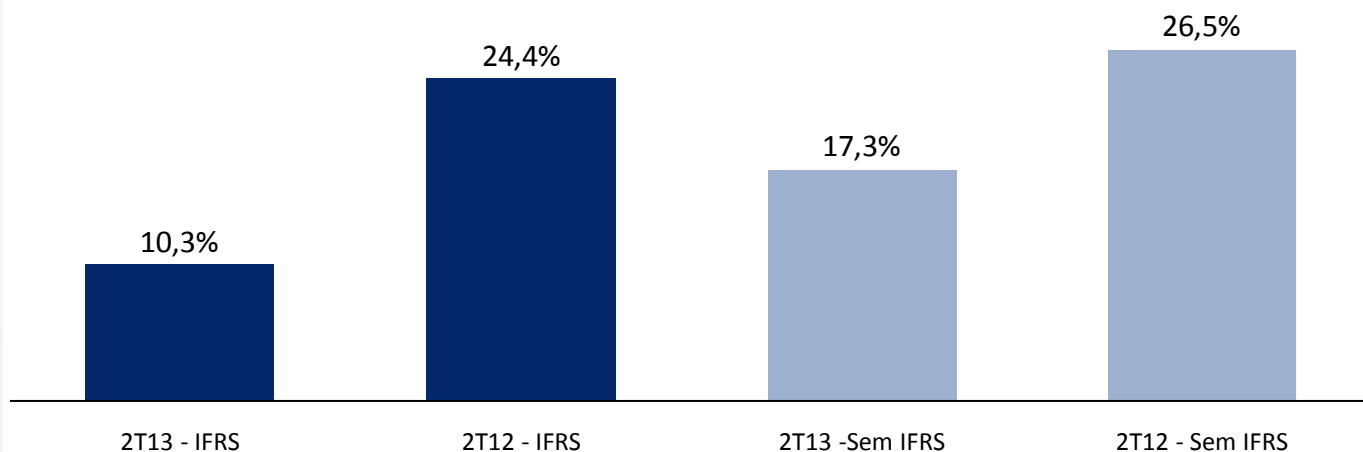
No 2T13, o Resultado Financeiro Líquido totalizou R\$ 92,0 MM, 47,2% acima do 2T12.

R\$ MM	2T13	2T12	Var.	Var. %
Resultado Financeiro				
Receitas Financeiras				
Renda de aplicação financeira	35,2	17,8	17,4	97,5%
Despesas Financeiras				
Encargos de Dividas	(76,3)	(73,7)	(2,6)	3,5%
Variações Monetárias e Cambiais	(49,2)	(4,6)	(44,7)	980,7%
Outras Despesas Financeiras	(1,6)	(2,0)	0,4	-19,8%
Total	(92,0)	(62,5)	(29,5)	47,2%

- O aumento na renda de aplicação financeira se deve à entrada de capital do Re-IPO no valor de R\$ 1.729 MM em julho de 2012 que, neste trimestre, permaneceu 2 meses no caixa .
- A variação monetária foi impactada pela 1ª e pela 3ª emissão de debentures, que possuem séries reajustadas pelo IPCA. No 2T13, houve um impacto negativo de R\$ 23,9 MM.
- A dívida em dólares gerou uma variação cambial negativa de R\$ 25,3 MM.

Impostos

No 2T13, o benefício fiscal Sudam e Sudene consolidado totalizou R\$ 4,3 MM. O gráfico abaixo mostra a alíquota efetiva de IR/CSLL no 2T13 comparado com o 2T12. Neste trimestre, o montante de imposto foi influenciado pelo efeito tributário gerado no processo de reestruturação. Quando ATE II foi adquirida, a TAESA contabilizou um passivo fiscal diferido e quando essa subsidiária foi incorporada esse passivo foi eliminado, gerando um ganho de R\$ 7,5 MM.



Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim
TAESA	“Real”	“Sudam/Sudene”	68%	2013
ETAU	“Presumido”	-	-	-
BRASNORTE	“Real”	“Sudam”	100%	2020
NTE	“Real”	Suspensão	-	-
STE	“Real”	-	-	-
ATE I	“Real”	-	-	-
ATE II	“Real”	“Sudam/Sudene”	100%	2016
ATE III	“Real”	“Sudam”	100%	2018
São Gotardo	“Presumido”	-	-	-

Concessão	PIS	COFINS
TAESA	0,65%	3,00%
ETAU	0,65%	3,00%
BRASNORTE	1,65%	7,60%
NTE	0,65%	3,00%
STE	0,65%	3,00%
ATE I	0,65%	3,00%
ATE II	1,65%	7,60%
ATE III	1,65%	7,60%

- Conforme informado no 2T12, a NTE recebeu um documento da Receita Federal declarando que o pedido de utilização do benefício fiscal da SUDENE não está adequado. Em resposta, a companhia já entrou com recurso, o qual encontra-se pendente de julgamento pela Receita Federal. Enquanto o caso estiver pendente, a Companhia não contabilizará o benefício fiscal dessa concessão.

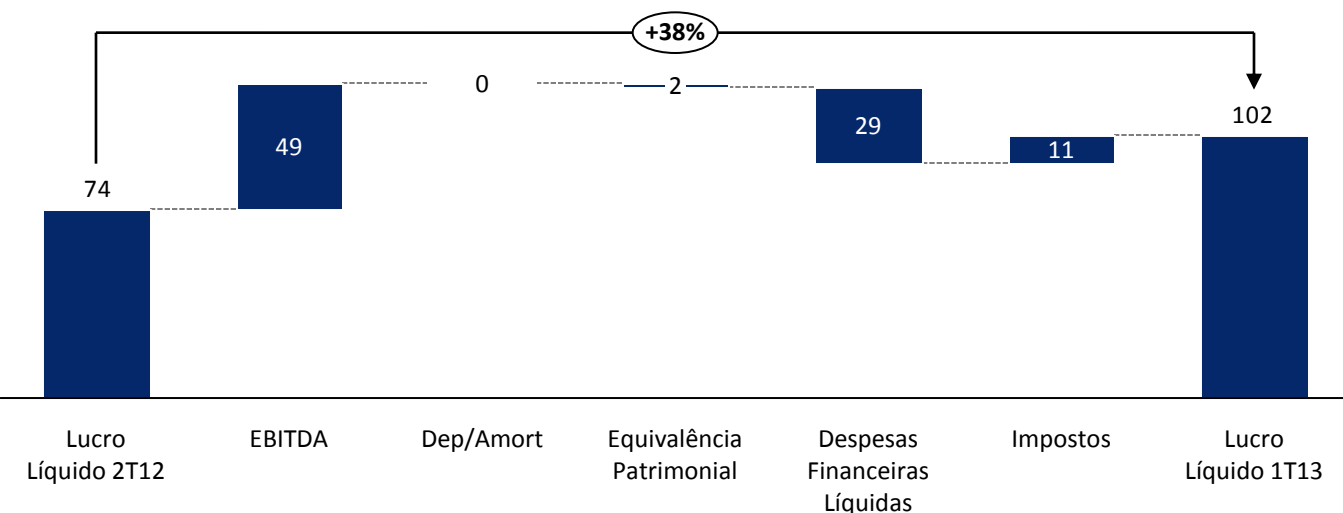
■ Lucro Líquido

Lucro Líquido IFRS do 2T13 totalizou R\$102,4MM fechando 38,5% acima do 2T12.

A partir do 1T13, a equivalência patrimonial é incluída nas comparações, refletindo o novo padrão contábil.

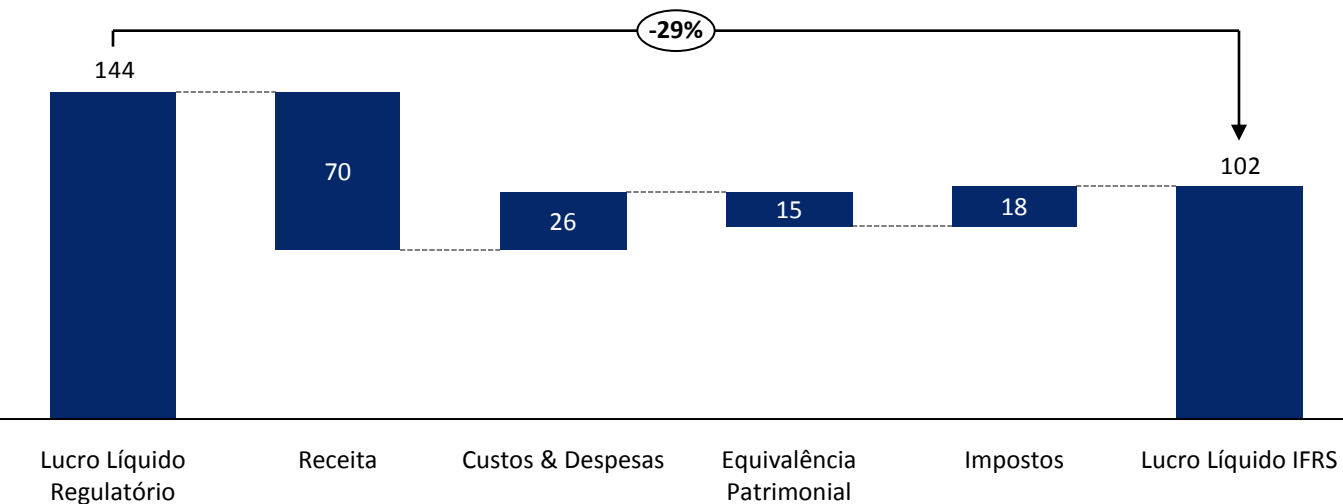
▪ 2T13 x 2T12: IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 2T13, comparando os valores em IFRS do 2T13 com 2T12. A partir do 3T12 as concessões da UNISA passaram a ser contabilizadas linha a linha.



▪ Lucro Líquido 2T13: IFRS X Regulatório (sem IFRS)

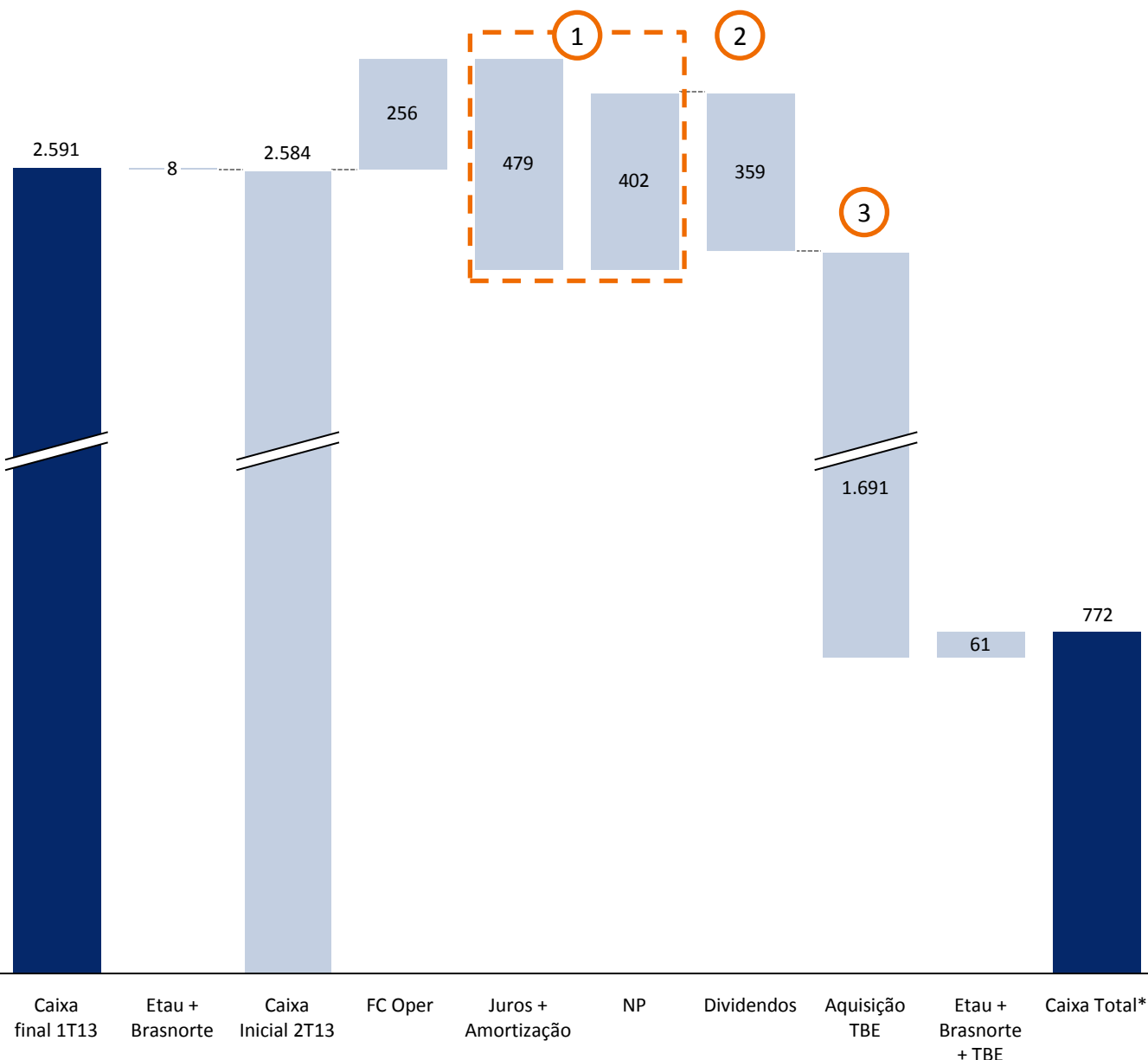
O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 2T13, comparando os resultados em IFRS aos resultados regulatórios (sem IFRS).



Fluxo de Caixa

No final do 2T13 o caixa total* foi de R\$772 MM

O fluxo de caixa do 2T13 reflete o modelo de negócios da Companhia. Nesse trimestre, a Companhia (1) reduziu sua exposição cambial e melhorou o custo médio da dívida pré-pagando a dívida da subsidiária ATE II através da emissão de notas promissórias, (2) pagou os dividendos remanescentes de 2012 e (3) liquidou financeiramente o *deal* da TBE.

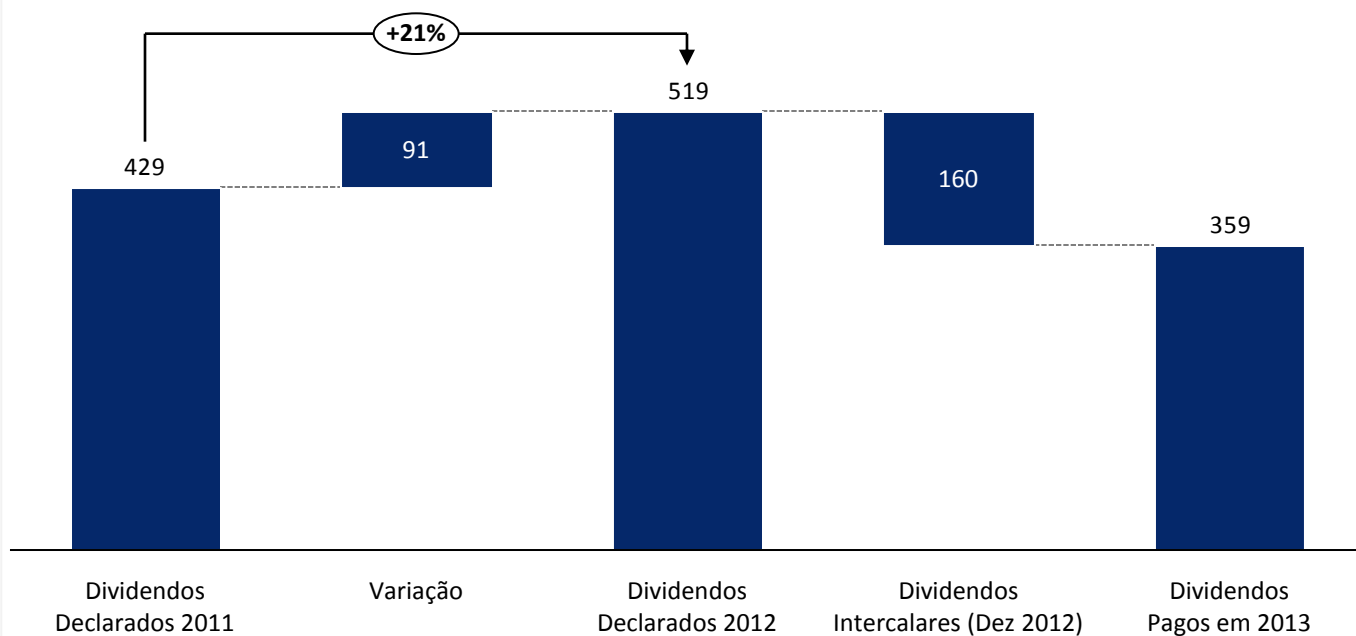


* O valor do caixa total é a soma das linhas Caixa e Equivalente de Caixa, Aplicações Financeiras e Depósitos Vinculados e o caixa da ETAU + Brasnorte+TBE

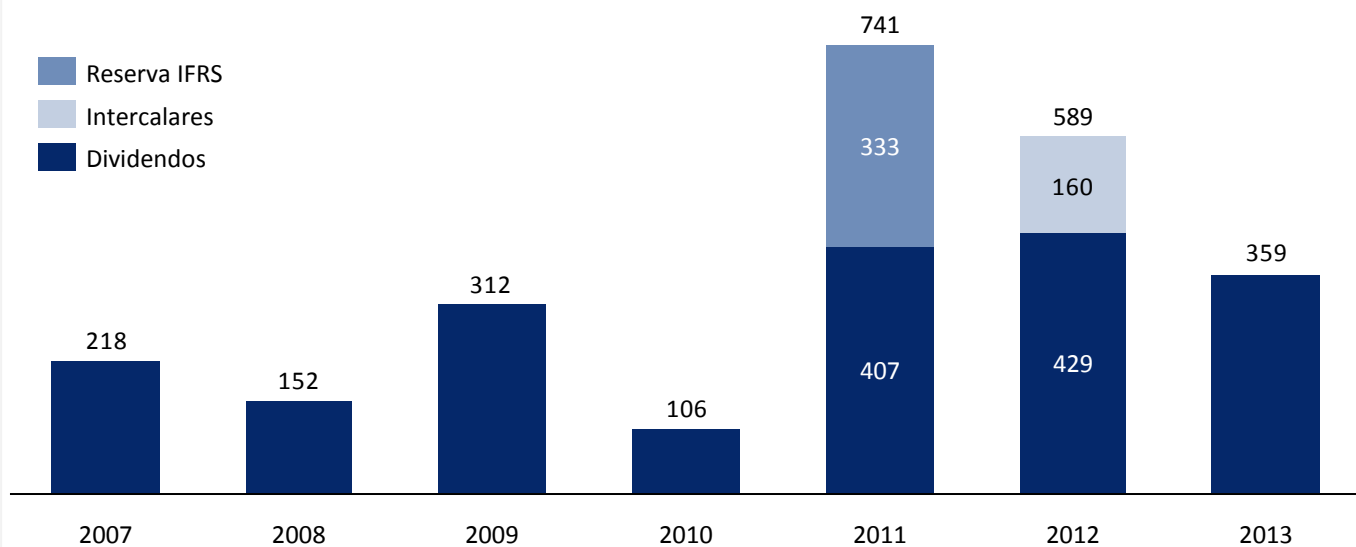
Dividendos

Em 10 de junho de 2013 foram pagos R\$ 359 MM referentes ao resultado de 2012.

Dividendos 2012
(R\$ MM)



Série histórica de dividendos pagos
(R\$ MM)

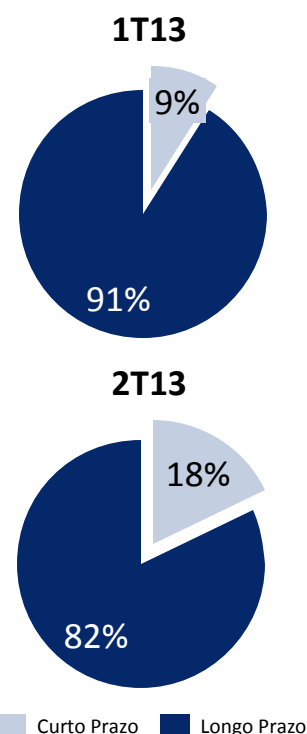


Endividamento

Dívida Bruta efetiva totalizou R\$ 5.058 MM, o Caixa efetivo totalizou R\$ 772 MM, logo a Dívida Líquida efetiva totalizou R\$ 4.286 MM.

A Dívida bruta contábil totalizou R\$ 4.587 MM. A diferença entre a dívida contábil e a dívida efetiva é a contabilização dos custos de emissão das debentures de R\$ 5,3 MM, as dívidas da ETAU e da Brasnorte no valor de R\$ 29,5 MM e as dívidas da TBE de R\$ 435,4 MM que não são consolidadas no balanço da Taesa. O valor de caixa e aplicações também foi ajustado para incluir o valor de R\$ 9,7 MM do caixa da ETAU e da Brasnorte e R\$ 51,2 referentes a TBE.

R\$ MM			
Dívida Líquida	2T13	1T13	Var
Curto Prazo	897	419	478
TJLP	16	30	(15)
Cesta de Moedas	1	8	(7)
Taxa Fixa	13	11	2
Libor	24	39	(15)
CDI	666	181	485
IPCA	178	150	28
Longo Prazo	4.161	4.151	10
TJLP	124	165	(41)
Cesta de Moedas	3	45	(42)
Taxa Fixa	144	116	28
Libor	185	354	(169)
CDI	1.931	1.719	211
IPCA	1.774	1.751	23
Endividamento Total	5.058	4.570	488
(-) Caixa e Aplicações *	(772)	(2.591)	1.819
(=) Dívida Líquida	4.286	1.979	2.307



* O valor do caixa é a soma das linhas Caixa e Equivalente de Caixa, Aplicações Financeiras e Depósitos Vinculados e o caixa proporcional as concessões ETAU, Brasnorte e TBE

- Em 10 de maio de 2013 a Taesa emitiu R\$ 400 MM em notas promissórias a 104% do CDI, com prazo de 1 ano, para pré-pagar as dívidas da subsidiária integral ATEII com o BNDES e o BID e reforçar o caixa.
- Em 31 de maio de 2013 houve a liquidação financeira de R\$ 1,7 bi da transferência de ativos da TBE.

Detalhamento da Dívida

Empresa	Credor	Índice	Saldo (R\$ / Milhões)	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
TAESA	1ª Debêntures	CDI	373	CDI + 1,3%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
		IPCA	327	IPCA + 7,91%	Aa1.br	Jul - 2015	2013/14/15	1
TAESA	2ª Debêntures	CDI	426	CDI + 1,4%	Aa1.br	Dez - 2015	2014/15	2
		CDI	246	CDI + 1,6%	Aa1.br	Dez - 2017	2016/17	2
		CDI	145	CDI + 1,6%	Aa2.br	Dez - 2017	2016/17	2
TAESA	3ª Debêntures	CDI	701	CDI + 0,78%	Br.AAA	Out - 2017	Bullet	1
		IPCA	861	IPCA + 4,85%	Br.AAA	Out - 2020	2018/19/20	1
		IPCA	764	IPCA + 5,10%	Br.AAA	Out - 2024	2021/22/23/24	1
TAESA	6ª Nota Promissória	CDI	404	104% CDI	-	Mai - 2014	Bullet	0
TAESA	FINAME	TJLP/ Coupon Fixo	4	TJLP + 4,2% / 8,7%	-	Ago - 2021	Trimestral	12
Brasnorte	CEF	CDI	13	117,5% CDI	-	Jun - 2016	Mensal	12
ETAU	BNDES	BoC	3	BoC + 4%	-	Jan - 2018	Mensal	12
		TJLP	14	TJLP + 4%	-	Jan - 2018	Mensal	12
ATE III	BID	pré-fix	132	pré-fixada 4,23% + 1,975%	-	Mai - 2023	Semestral	2
		Libor	43	Libor + 1,975%	-	Mai - 2023	Semestral	2
		Libor	167	Libor + 1,6%	-	Mai - 2023	Semestral	2
EATE	1ª Debêntures	CDI	108	CDI + 1.3%	Aaa.br	Mar - 2016	Mensal	12
EATE	2ª Debêntures	CDI	74	CDI + 0,9875%	Aaa.br	Out - 2017	Semestral	2
EBTE	BNDES	TJLP	98	TJLP + 2,56%	-	Mai - 2025	Mensal	12
		pré-fix	14	4,50%	-	Nov - 2019	Mensal	12
ECTE	1ª Debêntures	CDI	9	CDI + 1,3%	Aa2.br	Mar - 2016	Mensal	12
ECTE	2nd Debentures	CDI	15	CDI + 0,9875%	Aa2.br	Out - 2017	Semestral	2
ENTE	1ª Debêntures	CDI	57	CDI + 1.3%	Aa1.br	Mar - 2016	Mensal	12
ETEP	1ª Debêntures	CDI	25	112,5% CDI	-	Nov - 2016	Mensal	12
ERTE	BNDES	TJLP	5	TJLP + 5%	-	Out - 2015	Mensal	12
		BoC	1	BoC + 6%	-	Out - 2015	Mensal	12
		TJLP	14	TJLP + 1,97%	-	Out - 2026	Mensal	12
ESDE	1ª Debêntures	pré-fix	7	2,50%	-	Set - 2022	Mensal	12
		TJLP	9	TJLP + 2,08%	-	Abr - 2027	Mensal	12
Total			5.058					

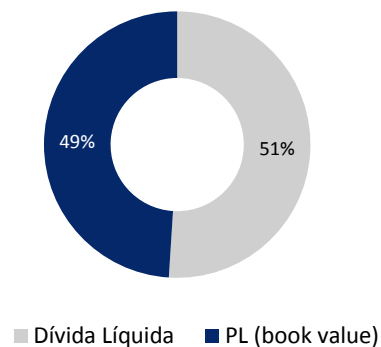
Como informado anteriormente, a TAESA emitiu R\$ 400 MM na 6ª emissão de Notas Promissórias para pré-pagar a dívida da ATE II. A dívida da TBE está detalhada na tabela acima, proporcionalmente.

Detalhamento da Dívida

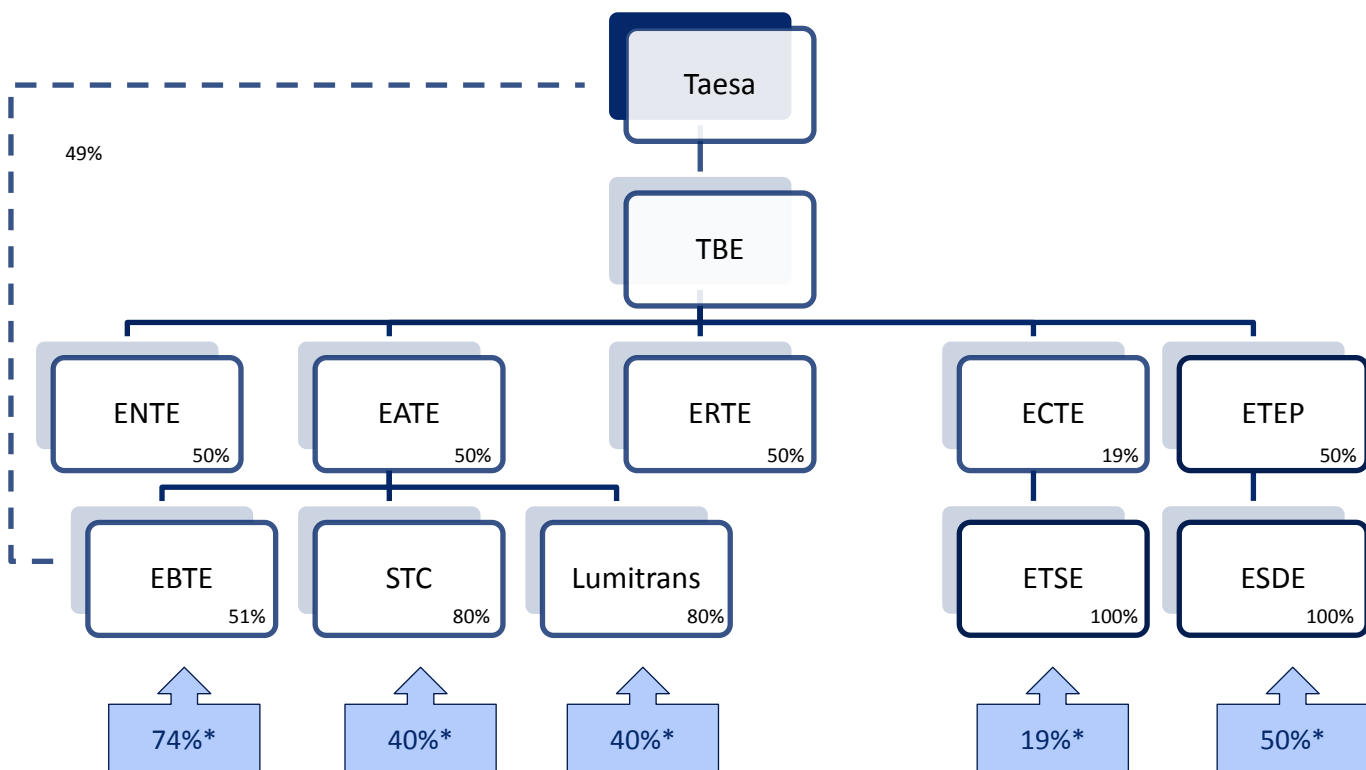
Dívida por Empresa (R\$ MM)

Empresa	Dívida Bruta (R\$ Milhões)	Caixa e Equiv. (R\$ Milhões)	Dívida Líquida (R\$ Milhões)
TAESA	4.252	578	3.674
Brasnorte (38,6%)	13	4	9
ETAU (52,6%)	17	6	11
ATE III	341	133	208
TBE (48%)	435	51	384
TOTAL	5.058	772	4.286

Estrutura de Capital (Book Value)



Estrutura Societária da TBE



* Participação indireta nas concessões



Demonstrações Financeiras

■ Detalhamento das Receitas IFRS

▪ Receita de O&M

A **Receita de O&M** é um valor anualmente ajustado pela inflação (IGPM ou IPCA), da mesma forma que a RAP. A partir desse trimestre, a PV e outros ajustes passaram a ser contabilizados na linha “Parcela Variável e outras receitas”. A PV, Parcela Variável, é a penalidade decorrente da indisponibilidade das linhas (ver detalhe na página 10).

R\$ MM	2T13	
	O&M	PV
NVT	20,7	(1,2)
TSN	38,2	(0,4)
MUN	2,6	(0,0)
GTE	0,3	-
PAT	0,7	-
ETE	7,9	-
ETA	1,8	(0,1)
BRA	1,9	(0,0)
NTE	8,5	(0,6)
STE + ATE	5,4	-
ATE II	9,5	(0,1)
ATE III	7,5	(0,0)
SÃO GOTARDO	-	-
EATE	-	(0,1)
EBTE	1,2	-
ECTE	0,5	-
ENTE	0,4	-
ERTE	0,6	-
ETEP	0,2	-
Lumitrans	0,4	-
STC	0,1	-
ESDE	0,1	-
ETSE	-	-
Total	108,5	(2,5)

A tabela ao lado apresenta a abertura da Receita de O&M e da PV por concessão no 2T13, incluindo ETAU, Brasnorte e TBE.

A partir do próximo trimestre, a parcela de ajuste das concessões STE, ATE, ATE II e ATE III serão contabilizadas apenas em regime caixa.

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA

■ Detalhamento das Receitas IFRS

▪ Remuneração do Ativo Financeiro

A **Remuneração do Ativo Financeiro** de cada concessão está descrita na segunda coluna da tabela abaixo. A **Remuneração do Ativo Financeiro** é o resultado da multiplicação de uma taxa de retorno pelo saldo do Ativo Financeiro. No DRE, a **Remuneração do Ativo Financeiro**, a **Receita de Construção** e a **Receita de Indenização** são contabilizadas na Receita, como mostrado na tabela abaixo.

Concessão	R\$ MM			2T13
	Remuneração Ativo Financeiro	Construção	Outros	
NVT	50,5	-	-	
TSN	33,1	18,0	-	
MUN	3,9	-	-	
GTE	0,7	-	-	
PAT	2,0	-	-	
ETE	12,4	-	0,0	
ETA	0,9	-	0,0	
BRA	6,2	-	0,1	
NTE	20,5	-	0,0	
STE + ATE	17,9	-	0,0	
ATE II	20,6	3,3	0,2	
ATE III	9,9	-	0,0	
SÃO GOTARDO	0,0	0,7	-	
EATE	5,3	-	-	
EBTE	1,0	-	0,2	
ECTE	0,4	-	-	
ENTE	3,1	-	-	
ERTE	0,7	-	-	
ETEP	1,1	-	-	
Lumitrans	0,3	-	-	
STC	0,3	-	0,3	
ESDE	0,5	0,1	-	
ETSE	0,4	0,4	-	
Total	191,6	22,4	0,8	

A tabela acima apresenta a abertura da Remuneração do Ativo Financeiro, Receita de Construção e Receita de Indenização por concessão no 2T13, incluindo ETAU, Brasnorte e TBE.

Ativo Financeiro

No fim do 2T13, o ativo financeiro totalizou R\$ 6.023 MM, sem considerar ETAU, Brasnorte e TBE. O ativo financeiro serve de base para o cálculo da remuneração dos recebíveis.

R\$ MM		
Concessão	Ativo Financeiro 2T13	Taxa Anual
NVT	1.465	14,5%
TSN	969	13,8%
MUN	91	11,1%
GTE	31	11,7%
PAT	77	11,2%
ETE	463	11,0%
ETA	95	4,0%
BRA ¹	261	5,7%
NTE	430	15,0%
STE	316	10,3%
ATE I	649	9,7%
ATE II	965	9,1%
ATE III ¹	563	7,2%
SÃO GOTARDO ²	4	5,7%
EATE	1.043	6,3%
EBTE ¹	339	3,6%
ECTE	86	6,1%
ENTE	646	5,9%
ERTE	303	5,3%
ETEP	223	6,2%
Lumitrans	72	5,1%
STC ¹	81	4,9%
ESDE ^{1 2}	-	0,0%
ETSE ^{1 2}	-	0,0%
Total	9.171	

¹ As RAPs precisam ser adicionadas de PIS/COFINS

² em construção

DRE

2T13

R\$ 000	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	2T13	2T12	Var	Var%	2T13	2T12	Var	Var%
DRE								
RECEITA OPERACIONAL BRUTA								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-		368.891	249.680	119.211	47,7%
Operação e Manutenção	101.358	72.983	28.376	38,9%	-	-	-	
Remuneração do Ativo Financeiro	171.362	118.772	52.590	44,3%	-	-	-	
Construção e indenização	22.237	1.661	20.576	1239,1%	-	-	-	0,0%
Parcela Variável e Outras Receitas	(6.160)	(1.063)	(5.098)	479,7%	(6.159)	(1.063)	(5.097)	479,6%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	288.797	192.352	96.445	50,1%	362.732	248.618	114.114	45,9%
Deduções da receita operacional bruta	(25.442)	(15.833)	(9.609)	60,7%	(29.389)	(18.347)	(11.042)	60,2%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	263.355	176.519	86.836	49,2%	333.343	230.271	103.072	44,8%
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	(68.796)	(31.128)	-37.668	121,0%	(94.903)	(60.253)	-34.650	57,5%
Depreciação e Amortização	(427)	(368)	(59)	15,9%	(50.700)	(31.490)	(19.210)	61,0%
Custos e Despesas	(68.380)	(30.760)	(37.620)	122,3%	(44.203)	(28.763)	(15.440)	53,7%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO	194.559	145.391	49.168	33,8%	238.440	170.017	68.423	40,2%
Resultado de equivalência	3.173	4.970	(1.797)	-36,2%	18.163	4.360	13.803	316,6%
Resultado Financeiro	(91.961)	(62.494)	(29.467)	47,2%	(91.961)	(62.494)	(29.467)	47,2%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O	105.771	87.867	17.904	20,4%	164.642	111.883	52.759	47,2%
Imposto de renda e contribuição social	(3.368)	(13.920)	10.552	-75,8%	(21.043)	(22.123)	1.080	-4,9%
RESULTADO DO PERÍODO	102.403	73.947	28.456	38,5%	143.599	89.760	53.839	60,0%
EBITDA	194.975	145.759	49.216	33,8%	289.140	201.507	87.633	43,5%
Margem EBITDA	74,0%	82,6%	-8,5 bps		86,7%	87,5%	-0,8 bps	

1S13

R\$ 000	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	1S13	1S12	Var	Var%	1S13	1S12	Var	Var%
DRE								
RECEITA OPERACIONAL BRUTA								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-		737.763	499.462	238.301	47,7%
Operação e Manutenção	202.022	146.053	55.969	38,3%	-	-	-	
Remuneração do Ativo Financeiro	340.584	238.862	101.722	42,6%	-	-	-	
Construção e indenização	50.435	2.839	47.596	1676,7%	-	-	-	0,0%
Outras Receitas	(15.049)	(1.427)	(13.622)	954,9%	(15.049)	(1.427)	(13.622)	954,9%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	577.992	386.326	191.666	49,6%	722.714	498.036	224.678	45,1%
Deduções da receita operacional bruta	(51.369)	(31.760)	(19.609)	61,7%	(59.322)	(36.544)	(22.778)	62,3%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	526.623	354.566	172.057	48,5%	663.392	461.492	201.900	43,7%
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	(138.769)	(59.432)	(79.337)	133,5%	(184.712)	(117.926)	(66.786)	56,6%
Depreciação e Amortização	(855)	(736)	(119)	16,1%	(102.198)	(63.003)	(39.195)	62,2%
Custos e Despesas	(137.914)	(58.696)	(79.218)	135,0%	(82.514)	(54.923)	(27.591)	50,2%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO	387.854	295.134	92.720	31,4%	478.680	343.565	135.115	39,3%
Resultado de equivalência	5.687	32.957	-	0,0%	21.487	34.276	-	0,0%
Resultado Financeiro	(155.822)	(130.858)	(24.964)	19,1%	(155.822)	(130.858)	(24.964)	19,1%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O	237.719	197.232	40.487	20,5%	344.345	246.983	97.362	39,4%
Imposto de renda e contribuição social	35.830	(27.464)	63.294	-230,5%	982	(45.011)	45.993	-102,2%
RESULTADO DO PERÍODO	273.549	169.768	103.781	61,1%	345.327	201.972	143.355	71,0%
EBITDA	388.709	295.870	92.839	31,4%	580.878	406.568	174.310	42,9%
Margem EBITDA	73,8%	83,4%	-9,6 bps		87,6%	88,1%	-0,5 bps	

DRE IFRS 1S13

R\$ 000	IFRS	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Disponibilização do sistema de transmissão					
	Operação e Manutenção	202.022	3.702	531	3.114
	Remuneração do Ativo Financeiro	340.584	1.853	(6.561)	12.796
	Construção e indenização	50.435	-	34	402
	Parcela Variável e Outras Receitas	(15.049)	(85)	394	427
	TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	577.992	5.470	(5.602)	16.738
	Deduções da receita operacional bruta	(51.369)	(470)	281	(1.618)
	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	526.623	5.000	(5.321)	15.120
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS					
	Pessoal	(35.156)	-	(205)	(1.096)
	Material	(55.913)	(83)	(46)	(2.417)
	Serviços de Terceiros	(36.276)	(1.099)	(684)	(1.205)
	Depreciação e Amortização	(855)	-	-	(6)
	Despesas Gerais e Administrativas	-	-	-	-
	Outras despesas Operacionais	(10.569)	(92)	(63)	(430)
	Custos e Despesas	(137.914)	(1.274)	(998)	(5.149)
	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	387.854	3.726	(6.319)	9.966
	Resultado de equivalência	5.687	-	-	-
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
	Renda de aplicação financeira	78.007	120	118	284
	Encargos de Dividas	(150.690)	(753)	(594)	(2.980)
	Variações monetárias e cambiais ganho/perda	(79.304)	(211)	(17)	-
	Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(3.835)	(16)	-	-
	Resultado Financeiro	(155.822)	(860)	(493)	(2.696)
	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	237.719	2.866	(6.812)	7.269
	Imposto de renda e contribuição social	35.830	(236)	2.700	(99)
	RESULTADO DO PERÍODO	273.549	2.630	(4.112)	7.170
	EBITDA	388.709	3.726	(6.319)	9.972
	Margem EBITDA	73,8%	74,5%	118,8%	65,9%

DRE Regulatório 1S13

R\$ 000	Regulatório (Sem IFRS)	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Disponibilização do sistema de transmissão		737.763	8.885	4.282	30.108
Parcela Variável e Outras Receitas		(15.049)	(85)	394	(66)
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA		722.714	8.800	4.676	30.042
Deduções da receita operacional bruta		(59.322)	(590)	(682)	(2.140)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		663.392	8.210	3.994	27.902
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS					
Pessoal		(35.156)	-	(205)	(1.096)
Material		(503)	(1)	(7)	(78)
Serviços de Terceiros		(36.276)	(1.099)	(684)	(1.205)
Depreciação e Amortização		(102.198)	(945)	(1.291)	(3.092)
Despesas Gerais e Administrativas		-	-	-	-
Outras despesas Operacionais		(10.579)	(90)	(63)	(430)
Custos e Despesas		(82.514)	(1.190)	(959)	(2.810)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO					
		478.680	6.075	1.744	21.999
Resultado de equivalência		21.487	-	-	-
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
Renda de aplicação financeira		78.007	120	118	284
Encargos de Dividas		(150.690)	(753)	(594)	(2.980)
Variações monetárias e cambiais ganho/perda		(79.304)	(211)	(17)	-
Outras Receitas (Despesas) Financeiras		(3.835)	(16)	-	-
Resultado Financeiro		(155.822)	(860)	(493)	(2.696)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO					
		344.345	5.215	1.250	19.303
Imposto de renda e contribuição social		982	(338)	(42)	(3.912)
RESULTADO DO PERÍODO					
		345.327	4.877	1.209	15.391
EBITDA					
		580.878	7.020	3.035	25.092
Margem EBITDA					
		87,6%	85,5%	76,0%	89,9%

Reconciliação do EBITDA

- Reconciliação do EBITDA 2T13 exclui o impacto ocasionado pela equivalência patrimonial no resultado da Companhia.

2T13

R\$ MM	IFRS			
	2T13	2T12	Var.	Var. %
Reconciliação EBITDA				
Lucro Líquido	102,4	73,9	28,5	38,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	3,4	13,9	(10,6)	-75,8%
Despesas Financeiras Líquidas	92,0	62,5	29,5	47,2%
Depreciação e Amortização	0,4	0,3	0,1	24,4%
Resultado de equivalência	(3,2)	(5,0)	1,8	-36,2%
EBITDA	195,0	145,7	49,2	33,8%
Margem EBITDA	74,0%	82,6%		-8,5 bps

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	2T13	2T12	Var.	Var. %
Reconciliação EBITDA				
Lucro Líquido	143,6	89,8	53,8	60,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	21,0	22,1	(1,1)	-4,9%
Despesas Financeiras Líquidas	92,0	62,5	29,5	47,2%
Depreciação e Amortização	50,7	31,5	19,2	61,0%
Resultado de equivalência	(18,2)	(4,4)	(13,8)	316,6%
EBITDA	289,1	201,5	87,6	43,5%
Margem EBITDA	86,7%	87,5%		-0,8 bps

Balço Patrimonial

- A partir do 3T12 o resultado da UNISA foi 100% consolidado. Após a nova regra contábil, as concessões ETAU e Brasnorte são contabilizadas em Investimentos x Patrimônio Líquido.

R\$ 000	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)
	2T13	Ajuste	2T13
Balço			
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	131.378	-	131.378
Títulos e valores imobiliários	486.636	-	486.636
Clientes	148.075	-	148.075
Ativo Financeiro	1.006.270	1.006.270	-
Impostos e contribuições sociais	74.229	3.986	70.243
Dividendos a Receber	6.386	-	6.386
Outros Ativos Circulantes	50.463	-	50.463
Total do Ativo Circulante	1.903.437	1.010.256	893.181
Títulos e valores imobiliários	93.263	-	93.263
Ativo Financeiro	5.016.587	5.016.587	-
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	219.004	(407.336)	626.340
Impostos e Contribuições Sociais	16.410	-	16.410
Investimento	1.855.758	1.055.233	800.525
Clientes	11.113	-	11.113
Depósitos Judiciais	13.096	-	13.096
Outras contas a receber	7.556	-	7.556
Imobilizado	17.986	(4.412.174)	4.430.160
Intangível	7.458	(196.698)	204.156
Total do Ativo Não Circulante	7.258.231	1.055.612	6.202.619
Total do Ativo	9.161.668	2.065.868	7.095.800
Passivo			
Fornecedores	17.704	-	17.704
Impostos e contribuições sociais	14.760	3.986	10.774
Empréstimos e financiamentos	437.857	-	437.857
Debêntures	358.355	-	358.355
Dividendos a pagar	5	-	5
Taxas regulamentares	56.756	-	56.756
Outras contas a pagar	22.460	-	22.460
Total do Passivo Circulante	907.897	3.986	903.911
Empréstimos e financiamentos	311.102	-	311.102
Debêntures	3.480.086	-	3.480.086
Tributos diferidos	308.002	308.002	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	123	(12.837)	12.960
Provisões fiscais. Previdenciárias. trabalhistas e cíveis	2.524	-	2.524
Outras contas a pagar	40.784	-	40.784
Total do Passivo Não Circulante	4.142.621	295.165	3.847.456
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	3.042.035	-	3.042.035
Reserva de Capital	594.507	-	594.507
Reserva de Lucros	201.059	-	201.059
Prejuízos Acumulados	-	1.838.495	(1.838.495)
Resultado do período	273.549	(71.778)	345.327
Total do Patrimônio Líquido	4.111.150	1.766.717	2.344.433
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	9.161.668	2.065.868	7.095.800

Fluxo de caixa

Fluxo de Caixa	1S13
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Lucro do exercício	273,549
Ajustes para:	
Receita de equivalência	(5,687)
Depreciação e amortização	855
Provisão para contingências	(429)
Variações cambiais líquidas - contas correntes em dólar	(4,726)
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	45,144
Juros e variações monetárias debêntures	189,576
Imposto de renda e contribuição social	(35,830)
Tributos diferidos	(7,953)
Remuneração do ativo financeiro	(340,585)
Provisão para Parcela Variável	1,618
	115,532
Variações nos ativos e passivos:	
(Aumento) diminuição de clientes	(5,733)
(Aumento) diminuição de ativo financeiro	490,870
(Aumento) Diminuição no saldo de impostos e contrib.sociais ativos líquido do passivo	(31,357)
(Aumento) diminuição no saldo de outros créditos	(6,185)
Aumento (Diminuição) no saldo de fornecedores	(8,713)
Aumento no saldo de taxas regulamentares	5,309
(Diminuição) Aumento no saldo de outras contas a pagar	(6,855)
Dividendos recebidos de controladas em conjunto	937
Caixa decorrente das atividades operacionais	553,805
Imposto de renda e contribuição social pagos	(36,268)
Caixa líquido decorrente das atividades operacionais	517,537
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
Diminuição (Aumento) no saldo de títulos e valores mobiliários	1,512,748
Aquisição de coligadas, líquido do caixa adquirido	(1,691,415)
Adições e baixas no imobilizado e intangível	(1,549)
Caixa líquido decorrente das atividades de investimentos	(180,216)
Fluxo de Caixa das atividades de financiamentos	
Captação de Empréstimos	2,294
Notas promissórias	399,744
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(730,698)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - juros	(22,860)
Pagamento de debêntures - juros	(33,834)
Dividendos pagos	(359,285)
Caixa líquido decorrente das atividades de financiamentos	(744,639)
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(407,318)
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	538,696
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	131,378
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	(407,318)

Aviso Legal

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL, enquanto órgão regulador, tem poderes para regular as concessões.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da TAESA são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.

EBITDA:

O EBITDA é o lucro líquido antes dos impostos, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação, amortização e receitas. O EBITDA não é reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representam um fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como um lucro líquido alternativo. O EBITDA apresentado é utilizado pela TAESA para medir o seu próprio desempenho. A TAESA entende que alguns investidores e analistas financeiros usam o EBITDA como um indicador de seu desempenho operacional.

Dívida líquida:

A “Dívida líquida” não é reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados. A Dívida líquida apresentada é utilizada pela TAESA para medir o seu próprio desempenho. A TAESA entende que alguns investidores e analistas financeiros usam a Dívida líquida como um indicador de seu desempenho financeiro.